

MEDITAÇÃO SOBRE A MORTE

Quem se lembrará de nós alguns anos após a nossa morte? Talvez uma lembrança vaga, uma evocação de saudade muito apagada. E como somos orgulhosos hoje! Tanto nos fere e magoa um esquecimento mesmo involuntário! Felizes os que se desiludem e se desapegam das amizades e vanglórias da Terra antes que chegue a mestra e doutora da vida – a morte!

Como se compadecem todos dos enfermos! Que carinho e solicitude e mil sacrifícios em torno do leito de um pobre doente que geme! Porém, veio a morte. Pranto, homenagens sentidas, flores, túmulos, necrológios, e... esquecimento. Hoje, afastam a ideia da morte como se fossemos todos imortais. É mister esquecer os mortos, deixá-los no túmulo, evitar essa preocupação doentia da morte e da eternidade.

Morreu... acabou-se! Vamos rir, vamos dançar e cantar. Deixemos que a vida corra alegre e feliz. Não pensemos mais na morte e muito menos em mortos. Não é assim que fala e age o mundo louco e materialista de hoje?

Ai! Como são esquecidos os mortos! O materialismo estúpido não compreende nem a beleza, nem a consolação do culto à memória dos mortos como o tem a Igreja Católica. Para nós, eles não morreram, mudaram a condição da vida:

Vita mutatur, non tollitur! – A vida não é tirada, mas transformada.

Na sepultura não se acha para sempre o homem. Cremos no que dizemos cada dia no Credo: Eu creio na ressurreição da carne e creio na vida eterna.

A piedade para com os mortos é um ato de fé na vida eterna, uma doce certeza de que nossos mortos queridos não estão perdidos para sempre ao nosso amor. Havemos de encontrá-los um dia no seio de Deus! Como é doce consolar e belo crer na imortalidade e esperar a vida eterna!

Pois se cremos na vida eterna, cremos no purgatório. E se cremos no purgatório, oremos pelos nossos mortos.

- *Requiem aeternam dona eis Domine!*

– Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno!

Não sabemos então que é de nosso próprio interesse orar pelos mortos?

Um dia também iremos para a eternidade e nas chamas do purgatório acharemos tudo quanto tivermos feito na Terra dos mortos. Vamos, pois, no mês dos mortos: celebrar Missas, rezar rosários, dar esmolas, fazer penitências, orações fervorosas pelos nossos mortos queridos!

“Como são esquecidos os mortos!”, exclamava Santo Agostinho. E no entanto, acrescenta São Francisco de Sales, em vida eles nos amaram tanto e (quem sabe?) estão no purgatório por nossa causa...

Nos funerais, lágrimas, soluços e flores. Depois, um túmulo e o esquecimento... Como são esquecidos os mortos!

Combatamos estas duas causas do esquecimento dos mortos: a presunção, que diz: estão no céu, e comodamente não nos interessamos em sufragá-los mais, e a falta de uma fé bem viva no tormento do purgatório.

padreleo.org